



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

OLHAR ATENTO AO ESTAGIÁRIO DO ENSINO NO CURSO DE LETRAS

SAMARA MONTEIRO DA SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

OLHAR ATENTO AO ESTAGIÁRIO DO ENSINO NO CURSO DE LETRAS

SAMARA MONTEIRO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Benedita Ferreira Arnaud

Catolé do Rocha – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586o Silva, Samara Monteiro da.
Olhar atento ao estagiário do ensino no curso de Letras
[manuscrito] : / Samara Monteiro da Silva. - 2014.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas
e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Benedita Ferreira Arnaud,
Departamento de Letras e Humanidades".

1. Formação docente. 2. Língua Portuguesa. 3. Estágio
Supervisionado. I. Título.

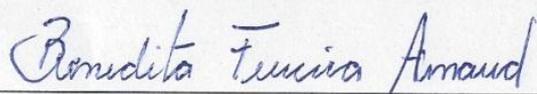
21. ed. CDD 371.12

OLHAR ATENTO AO ESTAGIÁRIO DO ENSINO NO CURSO DE LETRAS

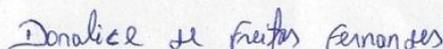
SAMARA MONTEIRO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

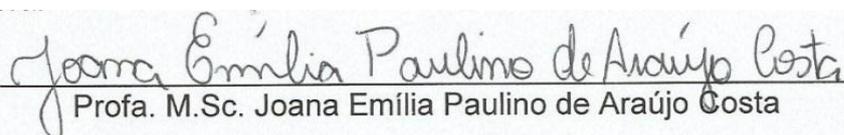
APROVADO EM: 24 de julho de 2014.



Profª. Ms. Benedita Ferreira Arnaud
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profª. Ms. Doralice de Freitas Fernandes
Examinador/a – UEPB/CAMPUS IV



Profª. M.Sc. Joana Emília Paulino de Araújo Costa

Católé do Rocha – PB

2014

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a Deus pela presença constante em minha Vida e a Benedita Ferreira Arnaud pela oportunidade de reflexão e da parceria na construção do conhecimento. Compartilharmos diversos saberes exercitarmos a arte de aprender e reaprender coletivamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela presença constante na minha vida.

À professora mestre, minha orientadora, pelo incentivo nos momentos mais difíceis da elaboração deste trabalho e orientações precisas para a realização de uma conquista. Surgiram algumas “pedras” no caminho, mas estas serviram de reflexão na construção e reconstrução na culminância desta conquista.

A todos os Profissionais da Educação que fizeram e fazem parte da construção de minha identidade docente, aos mestres responsáveis pela contribuição de cada atividade desenvolvida na perspectiva de uma nova prática, crítica e reflexiva, capaz de transformar o meio pelo qual estamos inseridos na sociedade.

À professora Benedita Ferreira Arnaud pelos grandes ensinamentos, participativos e reflexivos, pelo exemplo de uma professora competente, pelo seu profissionalismo ético, cultural, crítico nos encaminhamentos para a nossa formação social.

As minhas colegas de curso, Desirée, Kílvia, Michele e Silvaneide, pela força e incentivo nesta caminhada. Aos demais amigos pela amizade construída, meu muito obrigado.

Ao querido irmão Neto, valeu por nos aguentar na sua sala e pela amizade.

Agradeço a banca examinadora pela presença e pela disponibilidade de análise e contribuições na análise final da construção desse estudo.

A minha mãe Maria da Conceição da Silva Monteiro e Minha irmã Saneide de Fátima Monteiro Lira e minha Avó Maria meu muito obrigado.

OLHAR ATENTO AO ESTAGIÁRIO DO ENSINO NO CURSO DE LETRAS

SILVA, Samara Monteiro da
Licencianda em Letras - UEPB/CAMPUS IV

ARNAUD, Benedita Ferreira
Profa. Ms. Orientadora - UEPB/CAMPUS IV.

RESUMO

Os estudos sobre a Formação de Professores vem há algum tempo, ganhando centralidade e atenção no âmbito da didática, da organização escolar e na formação de políticas públicas no campo da educação. Debates envolvendo essa temática são considerados relevantes para a concretização de mudanças qualitativas que devem ser efetivadas no âmbito educacional. Neste sentido, visando contribuir com esta discussão, direcionamos nosso estudo sobre a formação inicial do professor, tendo como referência o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras UEPB/CAMPUS IV. Objetivamos relatar a experiência vivenciada como aluna do referido curso no Estágio Supervisionado III, estágio de observação da prática docente, VI período. Utilizamos a abordagem qualitativa e fundamentamo-nos em autores como: Arroyo (2000), Arnoni (2001), Freire (1996), García (1999), Perrenoud (1999), Tardif (2002), entre outros autores, que são referências nesta discussão. As conclusões a que chegamos mostram que o estágio supervisionado constitui-se como um momento importante de aprendizagem, exercitou nosso olhar atento e analítico sobre a escola, o currículo, as propostas didáticas da escola e atuação didático-pedagógico do professor. Constatamos em um contexto real de atuação profissional as possibilidades e limites da prática docente, os desafios que enfrentaremos como futuros profissionais da educação, requerendo, neste sentido, investimentos na tão necessários formação continuada, visto que cumprimos apenas uma etapa do nosso aprendizado profissional.

Palavras- chave: Formação docente. Língua Portuguesa. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

Studies on the formation of Teachers coming for some time, gaining centrality and attention within the scope of school organization, teaching and training of public policies in the field of education. Debates involving this topic, are considered relevant to the achievement of qualitative changes that must be made under educational. In this sense, aiming to contribute to this discussion, we direct our study on initial formation the teacher, having as reference the supervised internship of course degree in Letters UEPB/CAMPUS IV. We aim to report the experience experienced as a student, in the supervised internship III, stage of observation of teaching practice, SAW the period mentioned Course. We use a qualitative approach and we in authors such as: Arroyo (2000), Ahmadi (2001), Freire (1996), García (1999), Perrenoud (1999), Tardif (2002), among other authors, which are references in this discussion. The conclusions reached show that the supervised internship constitutes itself as an important moment of learning, we exercise our watchful eyes and analytical about the school, the curriculum, the school's didactic proposals and didactic-pedagogic activity of the teacher. We are in a real professional performance context the possibilities and limits of teaching practice, the challenges we face as future education professionals, requiring, in this sense, much needed investment in continuing education, seen that we are just one step from our professional learning.

Keywords: Teacher education. The Portuguese Language. Supervised Stage

1. INTRODUÇÃO

Uma boa formação inicial docente é algo essencial ao graduando de qualquer curso de licenciatura. Possibilita ao futuro profissional da docência exercer da melhor maneira possível seu ofício diário, atuando com segurança no processo educativo em que o ensino conduzirá a aprendizagem dos seus alunos. Como contributiva desta formação as universidades incluem em seus cursos de licenciatura os estágios supervisionados. Período em que o aluno-professor tem seus primeiros contatos com a teoria do “conhecer” por meio da experiência vivenciada na realidade escolar, oportunidade que possibilitará seu aprendizado como educador. É vivenciando a prática docente que o aluno estagiário alia a teoria à prática, transita de aluno para professor. Momento da formação em que o graduando passa a conhecer seu espaço e realidade em que irá atuar.

Nesse sentido, surgiu o interesse em realizar este trabalho que consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo objeto de estudo é a formação inicial

do professor de Língua Portuguesa tendo como referência um dos estágios supervisionados do Curso de Letras UEPB/CAMPUS IV. Ele objetiva relatar a experiência vivenciada como aluna, no Estágio Supervisionado III, VI período do mencionado Curso. O estágio Supervisionado III apresenta como objetivo geral: estabelecer relações entre os enfoques teóricos sobre metodologia e planejamento para o ensino de Língua Portuguesa no nível médio. Como específicos: refletir sobre o procedimento metodológico de professores de Língua Portuguesa no nível médio, analisando a concepção teórica subjacente a prática docente, bem como vivenciar a realidade em sala de aula através da observação monitorada no referido nível de ensino.

Para isso, o presente trabalho está organizado em quatro tópicos: a Formação inicial em questão: (re) visitando teorias e suas implicações no desenvolvimento profissional; o Estágio Supervisionado na formação docente: algumas considerações e Legislação pertinente; os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Letras e, por fim o Estágio Supervisionado III – o olhar atento do licenciando: observação e relato do cotidiano docente. A parte analítica do trabalho consistiu na avaliação da observação do cotidiano docente e algumas considerações sobre a prática exercida pelo professor observado.

2 A FORMAÇÃO INICIAL EM QUESTÃO: (RE) VISITANDO TEORIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No cenário atual da educação no Brasil muito se tem discutido a respeito da formação de professores. Entendemos a formação inicial como uma etapa importante na constituição do ser professor. Essa formação deve ser constantemente questionada e refletida. Pois, constitui-se como base sólida e significativa para o desenvolvimento profissional do futuro educador.

Para Marcelo Garcia (1999, p. 26):

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram os conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

As mudanças preconizadas pelo atual contexto exigem novas posturas do docente, requer o desenvolvimento de práticas inovadoras que despertem o interesse dos alunos a aprender de forma significativa. Para tanto, os princípios de formação devem encaminhar o futuro professor a construir uma atitude dialética e interativa.

Arroyo (2000, p.41) chama esse processo de “a humana docência”, onde ser educador é ser o mestre-de-obras do projeto arquitetado para sermos humanos. Isso se dá a partir da interação estabelecida entre sujeitos que pode descobrir condições de aprimorar o seu aprendizado, sua postura crítica cultural, ideológica. Pois, segundo o autor, estamos em processo de construção e reconstrução do conhecimento. Portanto, precisamos estar unidos para recuperar a nossa educação, ou melhor, o sentido de humanização.

A formação é um processo contínuo e amplo que engloba todos os contextos com o qual o professor interage. Pode-se compreender que é na formação inicial, nos cursos de formação de professores em uma instituição de ensino superior, que o estagiário vai desenvolvendo e adquirindo competências para a docência. É neste espaço de formação institucionalizada que é a universidade, onde o aluno/professor tem maior contato com o campo de trabalho no qual atuará. Para isso, é preciso o compromisso das universidades no sentido de investir nos cursos de formação de professores, rever e renovar os projetos pedagógicos no intuito de fortalecer a construção de saberes, condições indispensáveis para o desenvolvimento de habilidades construtivas rumo a uma formação de qualidade.

Para Perrenoud (1998, p.16) “a qualidade de uma formação depende, sobretudo de sua concepção”, ou seja, da visão de saber articular e aprimorar práticas e conceitos nos espaços de formação. Entendemos como espaços de formação as escolas, universidades, cursos preparatórios etc. Espaços que devem

possibilitar visões e concepções diferenciadas, novos conceitos que vêm somarem-se as experiências culturais, sociais e até mesmo de vida dos sujeitos aprendentes, oportunizando a estes a prática crítica e reflexiva.

Tardif (2002, p. 270-273) faz críticas contundentes aos cursos de formação. Para o autor, “os cursos de formação para o magistério são globalmente idealizados segundo o modelo aplicacionista”. Este modelo é dotado de problemas já conhecidos e estudados, com ênfase em dois deles: o primeiro, no qual, é idealizado segundo uma lógica disciplinar e não profissional centrada no estudo das tarefas e realidades do trabalho dos Professores. O segundo trata os alunos como espíritos virgens e não levam em consideração suas crenças e representações anteriores a respeito do Ensino.

Conforme o autor, este modelo, se limita, na maioria das vezes a fornecer-lhes conhecimentos proposicionais, informações, mas sem executar um trabalho profundo sobre os filtros cognitivos, sociais e afetivos, através dos quais os futuros professores recebem e processam essas informações (TARDIF, 2002).

Deve haver, portanto, por parte das instituições formadoras, gestoras e dos próprios profissionais, a preocupação e a responsabilidade com uma boa formação docente. Ela é de fato relevante e significativa, visto que o processo formativo deve possibilitar a ampliação da capacidade crítica e criativa do profissional em formação.

Ferreira (2002, p. 309) nos adverte que o compromisso com a formação docente deve ser um compromisso coletivo, assumido como um projeto político e pedagógico. Assim autor:

Refere-se ao compromisso político pedagógico coletivo, à disciplina e à necessária diretividade para que a consecução do que foi planejado e organizado se concretiza em sala de aula. Refere-se à necessária direção do processo educativo que se faz um só, com os mesmos princípios, valores, pressupostos teóricos e metodológicos postulados por todos os conteúdos científicos, técnicos, éticos e humanos, e “sabedoria” desde a construção coletiva inicial do projeto político pedagógico, que continua sendo reconstruído a cada momento em que se faz prática, quando a “idéia” se transforma em “ato” e possibilita um novo “pensar” sobre todo este processo de formação humana que se realiza na escola e pelo qual a gestão da educação é responsável.

Para ele, a razão de ser da gestão da educação consiste, portanto, na garantia de qualidade do processo de formação humana e deve está expresso no projeto político pedagógico, possibilitando, assim ao educando crescer e, através

dos conteúdos de ensino, que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano (FERREIRA, 2002, p.309).

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E LEGISLAÇÃO PERTINENTE

O Estágio supervisionado em qualquer Curso de Licenciatura constitui-se como indispensável na formação docente, pois é a partir desse componente curricular que aprendemos a refletir sobre a realidade escolar. É por meio do estágio que o aluno tem o primeiro contato com a prática profissional, onde acontece a intermediação entre teoria e prática. Neste sentido, o conhecimento passa a ser mediado a partir da realidade num ambiente de convivência entre os atores sociais (discentes e docentes). Nestes ambientes que se desenvolvem comportamentos e habilidades na prática docente. Esse processo inicia-se a partir de observações, da prática pedagógica, oportunizando o professor em formação, a reflexão crítica, a capacidade de fazer e refazer, adotando uma postura construtiva. Neste fazer e refazer é relevante na formação inicial do docente, a adoção permanente do processo de investigação.

Outro aspecto importante a ser analisado e que requer o olhar atento do professor em seu processo de formação, é de como se dá, na prática, a relação docente e discente. Questões como paciência, respeito, compreensão, atenção, entre outras questões que possam assim facilitar, estimular e tornar as atividades prazerosas e a aprendizagem significativa. Para Tardif (etal, [...]. p.83-85, 1991) a formação do professor deve desenvolver-se na perspectiva de uma educação crítica e emancipadora, o que, para ele requer a construção e domínio sólidos dos saberes da docência quais sejam:

- a) saberes disciplinares e curriculares, saber da formação pedagógica, saber da experiência profissional e dos saberes da cultura e do mundo vivido na prática social. [...]
- b) Unicidade entre teoria e prática. [...]
- c) Ação coletiva, integrando todo o pessoal que atua na escola bem como todos os processos que contribuem para a melhoria do trabalho pedagógico. [...]
- d) A autonomia [...] entendida como processo coletivo e solidário de busca e construção permanentes.
- e) A explicitação da dimensão sociopolítica da educação e da escola.

Percebe-se que a formação de profissionais no campo da docência deve ser algo mais abrangente, pois requer uma gama de saberes que vão além dos saberes didático-pedagógicos. Assim, o estágio supervisionado se configura como uma base de apoio, para a concretização da relação teoria e prática, cumprindo assim com sua função no percurso da formação acadêmica do aluno, possibilitando o desenvolvimento crítico, reflexivo, participativo, condições indispensáveis para uma boa formação docente.

Quanto à Legislação pertinente aos estágios, a atual Legislação Educacional Brasileira estabelece as exigências necessárias para a formação de professores e para o exercício da docência. A Lei de Diretrizes e Bases, 9.394/96, destaca no Capítulo IV, a regulamentação da formação de professores – profissionais da Educação, no artigo e parágrafos abaixo transcritos:

Art. 61 – A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Devemos entender essa relação teórico/prática como um método processual e contínuo no sentido de envolver os professores em formação em experiências didático/pedagógicas que os conduzam a compreensão, descrição, análise e situações problematizadoras. Estas ações devem permear todos os componentes curriculares num processo interativo da ação/reflexão/ação. No entanto, a vivência desta experiência se dá no estágio supervisionado. É por meio do Estágio, da observância ou da vivência do ser professor, que o acadêmico de licenciatura passa a compreender como se dá a organização do trabalho e na Escola, sua estrutura

física, a realidade sócio-cultural, entre outros aspectos. Passa a ter contato com os segmentos que fazem parte da Instituição: pais, funcionários, discentes. Sobre esta questão Gisietal (2009, p. 208), esclarece que:

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes apreender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir com a formação.

Segundo Cury (2003, p. 118), o objetivo de um estágio é o de aprender em serviço, de familiarizar-se sob o controle e orientação de alguém mais experiente e competente. Para o autor o estágio supervisionado implica:

1. Conhecer o real em situação;
2. Fazer crescer o interesse pela área;
3. Verificar se os conhecimentos adquiridos são pertinentes à área;
4. Articular-se com o mercado de trabalho.
5. Comparar programas de estudos face às diferentes necessidades da sociedade.

Esta aprendizagem em serviço, ou seja, no percurso da formação docente, é obrigatória. A Constituição Federal, em seu artigo 24 esclarece que os estágios devem ser normatizados pelos sistemas de Ensino, bem como o artigo 82 da LDB. Este afirma que “Os Sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (BRASIL, 1996, p. 20).

O Parecer do CNE/CP 21/2001, estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do Curso;
- II 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Por fim, concordamos com a ideia de Lima (2008, p. 204) de que a disciplina Estágio Supervisionado seja o “lócus de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e de seu contexto social”.

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/UEPB/CAMPUS IV

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa do Campus IV apresenta no primeiro e no segundo semestres o eixo Ler/Escrever/Refletir; no terceiro e quarto semestres o eixo Ler/Escrever/Pesquisar; do quinto ao sétimo semestre o eixo Ensinar/Pesquisar. As atividades/componentes curriculares são divididas em blocos semestrais.

Os Estágios supervisionados estão inseridos dentro da composição curricular do Curso, no bloco que contempla as atividades didático-pedagógicas. Cada Estágio requer o cumprimento de uma carga horária de 120 horas, totalizando 480 horas. Inicia-se no 4º período do curso e é estruturado em níveis de complexidade crescente.

É por meio dos Estágios Supervisionados que o aluno tem o primeiro contato com a realidade entre escola, professor e aluno. Acontece nestes espaços à intermediação entre a teoria e a prática, cujo conhecimento passa a se desenvolver a partir da observação vivenciada do aluno estagiário frente às situações didático-pedagógicas. O aluno estagiário passa a desenvolver habilidades construtivas ao entrar em contato com os saberes práticos da docência.

O Estágio Supervisionado I contempla na ementa subsídios para uma prática docente no nível do Ensino Fundamental, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais. Aulas teóricas a serem seguidas no campo de atuação.

Este estágio orienta o aluno a observação da prática docente oportunizando-o a análise de atividades pedagógicas desenvolvidas em Escolas de Ensino Fundamental.

No *Estágio Supervisionado II* o licenciando é orientado a elaborar seu próprio material didático, planos de aula e avaliações para serem utilizados e aplicados em sala de aula do Nível Fundamental. Observada a prática docente no estágio anterior é chegada à hora da intervenção, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a sua prática docente, conhecer seu objeto de estudo, e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem em diversas situações educacionais.

O *Estágio Supervisionado III*, objeto de nosso estudo desenvolve-se no Ensino Médio e encaminha o aluno estagiário a observação da prática docente, ao contato com experiências e teorias reflexivas, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais deste nível de ensino, os PCNEM.

O *Estágio Supervisionado IV*, por sua vez, contempla a intervenção, a vivência da prática docente no Ensino médio. O licenciando já tem conhecimento sobre a realidade do contexto escolar e da prática observada, agora irá desenvolver os conhecimentos obtidos na teoria e aplicará em sua prática, a exemplo do Estágio II.

Percebemos que cada estágio é diferenciado, primeiro por seu nível de conhecimento e segundo, por seus sujeitos participantes. Cada Estágio possibilita ao licenciando conceber novas aprendizagens, seja no período de observação, seja em sua prática em sala de aula, momento este em que o aluno estagiário, futuro profissional do ensino, reconhece seu ambiente de trabalho, dando ênfase aos diversos contextos e vivenciando situações práticas de aprendizagens.

4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – IMPORTÂNCIA, OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS DO/A ALUNO/A ESTAGIÁRIO/A

O Estágio Supervisionado, conforme mencionamos é considerado importante na formação docente, pois se apresenta como um momento pelo qual o estagiário tem a oportunidade de refletir e intervir no seu campo de atuação, contribuindo assim, com sua profissionalização, uma vez que propicia ao aluno em formação, a

compreensão da realidade escolar, a aquisição de conhecimentos e a convivência adequada no cotidiano escolar.

Sobre esta questão, Arnoni (2001, p. 22) nos esclarece que o estágio reúne “as condições favoráveis de propiciar reflexões sobre e a partir da realidade [...] revigorando-se assim a necessidade de repensá-lo e de buscar a sua (re) definição como componente curricular de formação de professores”.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado III, traz em sua formatação a observação do cotidiano escolar e da prática docente. Apresenta subsídios para uma prática docente no nível médio, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais para este Nível de Ensino no Componente Curricular de Língua Portuguesa, oportunizando ao aluno perceber atentamente as relações estabelecidas nas situações reais de Ensino.

Apresenta como objetivo geral estabelecer relações entre os enfoques teóricos sobre metodologia e planejamento para o ensino de Língua Portuguesa no nível médio. Como específicos: analisar a concepção teórica subjacente a prática docente; vivenciar a realidade em sala de aula através da observação monitorada no Ensino Médio.

Sendo assim, a prática do estágio supervisionado III, demanda uma série de atividades. Para o atendimento da Carga horária de 105 horas¹, conforme exigência do PPP do Curso, no período de realização do Estágio, a distribuição da Carga horária se dava da seguinte forma:

- 34 horas em sala de aula para discussão dos elementos emergentes no cotidiano observado (2 horas aulas), destinadas às micro-aulas;
- 20 horas para observação da realidade escolar (05 horas destinadas para identificação e registro do cotidiano escolar e 15 para observação das aulas de Língua Portuguesa);
- 51 horas destinadas à orientação e elaboração do relatório final da disciplina (PPP – CURSO DE LETRAS).

Antes de nossa entrada no campo de estágio, estas orientações nos foram dadas, pela professora do Componente curricular por meio de um Manual operativo. Neste documento, constavam a carga horária, acima mencionada, os objetivos do

¹ Lei de Diretrizes Básicas da Educação LDB/ n 9394/96

Estágio, o cronograma de atividades, as competências e advertências quanto à postura do aluno estagiário, dentre outros.

Consideramos estes esclarecimentos relevantes, visto que, ao analisar as atividades desenvolvidas na Escola lócus da pesquisa o estagiário tem que ter o conhecimento do projeto do estágio, das normas para sua realização e dos prazos estabelecidos, para a entrega de relatórios e documentos, facilitando assim, o cumprimento do plano de estágio. Outro aspecto, considerado importante, foram às orientações com relação à ética profissional, no sentido da descrição e sigilo quanto às informações coletadas ou fornecidas, referentes à Escola.

As orientações concernentes as competências do estagiário frente às atividades de Estágio consistiam em: levar em conta a assiduidade, pontualidade e comprometimento com as atividades; avisar com antecedência, ao professor da sala, caso não pudesse comparecer ao estágio; respeitar o calendário da Escola, não impor seu horário – o estagiário deve se adaptar a Escola, não o contrário; não realizar gravações de áudio, vídeo e/ou fotos sem a autorização dos responsáveis pela Escola (professor e/ou diretor) da Instituição campo de estágio; não retirar da instituição qualquer documento. Os estagiários devem ser solicitados ao responsável ou consultados na unidade e devolvidos aos responsáveis ao final do dia; respeitar a hierarquia dos Serviços e da Instituição, bem como, manter relação de cordialidade com os funcionários; respeitar e manter a imagem da instituição campo de estágio, bem como de seus profissionais; organizar, com antecedência, os dados que constarão no relatório de estágio; cuidar para que as atividades de estágio não prejudicassem as atividades acadêmicas do Estagiário.

O procedimento avaliativo do professor mediador do Estágio Supervisionado do componente curricular consistiu, na 1ª unidade temática, de uma atividade individual ou em dupla sobre discussões teóricas iniciais (análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa – PCNEM) e um relatório de observação do cotidiano escolar das 05 horas de observação do aluno na Escola, campo de estágio. Para a 2ª Unidade temática foram apresentadas micro aulas. O/a aluno/a deveria, mediante o tema sorteado, elaborar um plano de aula e apresentar a discussão, seguindo as orientações indicativas nos PCNEM. Para conclusão do processo avaliativo, o acadêmico apresentou por meio de um relatório científico todas as informações vivenciadas e observadas no campo de estágio.

5 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – O OLHAR ATENTO DO LICENCIANDO: OBSERVAÇÃO E RELATO DO COTIDIANO DOCENTE

Sabemos que a articulação teoria e prática são fundamentais para que o conhecimento supere a ingenuidade da curiosidade e assim avance para o “pensar certo”, que segundo Freire (1996), é a compreensão de que nenhum conhecimento é pronto e acabado e, como seres históricos somos produtores desse conhecimento que intervém e constrói o mundo rompendo com amarras históricas que fundamentam uma educação reprodutivista e disciplinadora. Essa articulação se desenvolve no cotidiano escolar espaço de convivência, que precisa ser conhecido, visto que, é a partir deste desvelamento que surgem às possibilidades de construção do conhecimento crítico reflexivo e cultural.

Neste sentido, percebe-se a relevância do estágio supervisionado como base de apoio para a qualificação docente, justificando-se assim, a observação do cotidiano escolar, como a primeira atividade do Estágio Supervisionado III, oportunidade que tivemos de conhecer e analisar a cultura da Escola, os mecanismos de participação da comunidade escolar, os programas e projetos desenvolvidos, o modelo de gestão aplicado, os saberes que valorizam e cultivam.

Neste sentido, Arroyo (2007, p. 11-13) nos esclarece sobre sua experiência:

Aprendi que trabalhar com a educação é tratar de um dos ofícios mais perenes da formação humana. Nossas práticas se orientam por saberes e artes aprendidas desde o berço da história cultural e social [...] Saberes e sensibilidades aprendidas e cultivadas. [...] é difícil identificar nosso ofício de mestre com uma imagem única [...] o que sabemos fazer e temos de fazer no cotidiano convívio com a infância da adolescência e juventude não cabem imagens simplificadas nem em um único conceito, professor, docente, mestre, alfabetizador, supervisor, orientador.

A reflexão de Arroyo nos leva a compreender o significado e a importância do licenciando em lidar inicialmente com as situações que estão no entorno da sala de aula, identificar as condições de trabalho oferecidas pela Escola para a realização de seu trabalho pedagógico. Neste sentido, nosso primeiro olhar recaiu sobre a necessidade de conhecer a estrutura física e organizacional da Escola, campo de Estágio.

5.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA OBSERVADA E SEUS SUJEITOS

O ser humano sofre influências do meio em que se vive. Deste modo é caracterizado como produto do meio e manipulado por ele. Isso pode ser aplicado à educação, visto que o ambiente de trabalho, a qualidade e o tempo escolar contribuem no ensino e aprendizagem do aluno, como bem destaca Zabala (1998, p.130):

As formas de utilizar o espaço e o tempo são duas variáveis que [...] tem uma influência crucial na determinação das diferentes formas de intervenção pedagógica. As características físicas da escola, das aulas, a distribuição dos alunos na classe e o uso flexível ou rígido dos horários são fatores que não apenas configuram e condicionam o ensino, como ao mesmo tempo transmitem e veiculam sensações de segurança e ordem [...]. São muitas as horas que os alunos passam no espaço concreto e com um ritmo temporal que pode ser mais ou menos favorável para sua formação.

É importante lembrar que cada escola tem sua especificidade, um jeito particular de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem. Farias (2002, p. 110) nos adverte que “no interior da escola se fazem acordos, negociações e se estabelecem regras próprias que regulamentam tanto seu funcionamento burocrático, como as concepções, crenças e valores das pessoas que fazem seu coletivo”. Na intenção de conhecer o contexto onde nosso olhar seria direcionado, procuramos coletar algumas informações, caracterizando assim a Escola Estadual Obdúlia Dantas, nosso campo de atuação, realização do nosso Estágio.

A Escola Estadual Obdúlia Dantas situada na Avenida Venâncio Neiva, nº 804, centro, foi inaugurada no ano de 1964, pelo então governador do Estado, João Agripino. Esta por sua vez, atendeu a população que necessitava cursar o Ensino Médio, mas não obtinham condições de frequentar escolas fora da cidade. O nome da entidade escolar foi escolhido em homenagem à primeira professora da cidade de Catolé do Rocha-PB, conhecida como Obdúlia Dantas.

Recentemente, a Escola adotou um novo sistema de Ensino – O Ensino Médio Inovador. Com isso, a Escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Obdúlia Dantas. Com esta nova estruturação, a instituição

atualmente, atende ao Ensino Médio Inovador nos turnos: manhã e tarde; e a noite, ao ensino médio, sistema antigo.

A Escola dispõe de 16 (dezesseis) salas de aulas, porém ultimamente, só 13 (treze) funcionam, 01 auditório, com capacidade para 200 pessoas, interditado por problema na estrutura. Neste espaço aconteciam palestras, cursinhos pré-vestibulares, reuniões de pais e professores, entre outros eventos. Dispõe de uma biblioteca, uma cantina, um ginásio poliesportivo, 01(uma) sala de almoxarifado, 02 (duas) salas de laboratório de informática, 04 (quatro) banheiros destinados aos alunos e 02 (dois) aos professores.

Constituído por 26 (vinte e seis) professores, o corpo docente, atende aos três turnos, 18 (dezoito) atuam no período diurno e 08 (oito) no período noturno. A maioria deles possui cursos de pós-graduação e mestrado em fase de conclusão. Contribui com o trabalho de organização da Escola, 31(trinta e um) funcionários, distribuídos entre os setores de secretaria, cozinha, portaria, inspetoria e administração. Estes contribuem para o funcionamento da escola que comporta em média 758 alunos.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, a escola disponibiliza alguns recursos, como por exemplo, computador, organizado na sala de informática, jogos educativos, televisão, aparelho de DVD e, recentemente, a disponibilidade de um aparelho projetor de imagens (data show).

A Escola realiza sistematicamente reuniões com pais e profissionais da educação. A gestão da escola funciona da seguinte maneira: diretor e diretor adjunto.

Dentre os projetos em desenvolvimento na Escola Obdúlia Dantas, podemos destacar O PIBID – Programa de Iniciação à Docência, vinculado a Universidade Estadual da Paraíba, sob a coordenação de uma professora do Departamento de Letras do Campus IV. É desenvolvido também pela Escola o projeto “ATLAS” (Ação das Tecnologias na Aprendizagem Significativa), que visa mostrar aos professores e alunos a importância da ciência como geradora de um trabalho interdisciplinar, capaz de promover um espaço favorável à reflexão sobre os temas transversais, auxiliar na formação de um cidadão crítico, reflexivo e autônomo. Este programa, conforme nos foi relatado, é desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino do estado da Paraíba.

No período de observação do estágio, é notório que a instituição campo de estágio de certo modo, " não atende por completo" as considerações acometidas, uma vez que a escola encontrava-se em precárias condições físicas, posto que boa parte de sua estrutura está interdita, impedindo o funcionamento de possíveis atividades escolares dos sujeitos que lá são acolhidos.

5.2 A INSERÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR – UM RECORTE DA PRÁTICA DOCENTE OBSERVADA

A imersão na realidade escolar nos possibilitou exercitar nosso olhar pedagógico e atento no intuito de compreender o movimento da sala de aula, verificar o que se aprende e o que se ensina; as possibilidades e contradições presentes na sala de aula, a mediação do ensino e a efetivação da aprendizagem, ou seja, a concretização do currículo real ou experienciado, que conforme Libâneo (2007, p. 363):

É aquele que, de fato, acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das idéias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos.

O Processo de observação do Estágio Supervisionado III teve início no dia 18 de março e estendeu-se até 04 de abril do ano letivo de 2013. Foi observado um total de 15 horas/aulas. O estágio foi realizado no 2º ano "B" do Ensino Médio, turno da manhã em uma turma de aproximadamente 47 alunos.

Nosso olhar, nesta fase, recaiu sobre os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelo professor da sala de Língua Portuguesa, nas aulas observadas, relacionados ao/a: - *Eixo temático da aula* (assunto/conteúdo/conhecimentos explorados); *Plano de aula* (planejamento prévio da aula, utilização do plano, atividades contempladas); *dinâmica da aula* (disciplina em sala; disposição das carteiras e da sala de aula, interação entre professor/aluno) metodologia utilizada pelo professor na condução de sua aula e/ou tratamento didático dos conteúdos; recursos audiovisuais e didáticos utilizados; atitudes dos alunos frente à aula ministrada; avaliação (processo de fazer e refazer o texto; prática de discutir a avaliação, erro como possibilidade de aprendizagem).

Passaremos a descrever os aspectos mencionados e registrados nas 15 aulas observadas considerando os mais presentes na ação didático-pedagógica do professor.

No período de estágio foram observadas 15 aulas do professor de Língua Portuguesa sendo 10 designadas a literatura e 5 destinadas ao estudo gramatical. O conteúdo programático ou eixo temático da aula de literatura era o Romantismo no Brasil e a obra utilizada, a *Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo. De início, o professor fez a explanação geral sobre o conteúdo abordando poucas características dessa escola literária. Utilizou como recurso o livro didático. Na sequência da aula o professor explorou oralmente o conteúdo ministrado contendo algumas questões: tais como características principais do Romance, a definição do termo Romantismo, a apresentação de alguns autores do Romantismo, dando enfoque a Joaquim Manoel de Macedo, o autor da *Moreninha*. A abordagem desse assunto aconteceu em 5 aulas.

Na semana seguinte, o professor continuou a explanação desta atividade para, segundo ele “fazer a fixação relacionada à obra *A Moreninha*”. Como eram apenas 45 minutos de aula a cada dia, não havia tempo para dar sequência à aula de forma mais abrangente. Para as aulas do dia seguinte, o professor trouxe para seus alunos o filme *A Moreninha* que por sua vez é uma adaptação da obra escrita. A exibição do filme durou em torno de 3 aulas. O filme serviu para contextualização e exploração da obra com o intuito de aprimorar ainda mais a reflexão sobre o Romantismo. Para o fechamento de toda a discussão, foi realizado um estudo dirigido envolvendo duas aulas sobre o conteúdo programático, totalizando, assim 10 (dez) aulas sobre esta temática.

Com relação ao *Plano de aula*, sabe-se que para ministrar uma boa aula o docente, é preciso antes planejá-la. Percebemos que o docente não tinha um plano de aula em mãos, isso necessariamente não significa dizer que ele não tenha programado discutir aquele conteúdo programático. No entanto, percebemos que ele demonstrava insegurança e era visível a improvisação de algumas atividades.

Para Fusari (2008, p.47) a ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no seu trabalho, tem levado a um contínuo improvisado pedagógico das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”,

prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Quanto ao aspecto relacionado à *Dinâmica das aulas*, entendemos este item como a questão da disciplina em sala; disposição das carteiras, envolvimento dos alunos com o conteúdo/aula ministrada, interação entre professor/aluno. Neste item percebemos um pouco de monotonia na condução da aula, isto verificado pela utilização recorrente do livro didático e do quadro. Os alunos demonstravam cansaço, desatenção e inquietação. As carteiras enfileiradas demonstram o apego ainda ao ensino tradicional.

Sobre esta questão, Oliveira (2007, p. 27) adverte que: A educação no século XXI, prima por novas adaptações, mudanças. Assim é imprescindível atuar com dinamismo, interação, socialização em sala de aula. Este é o teor que se deve inserir em qualquer processo de planejamento profissional. Para o autor "Uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo".

Ainda com relação a este aspecto foi possível observar algumas dificuldades do professor com relação ao aproveitamento do tempo nas aulas de Língua Portuguesa. Duas das quatro aulas semanais eram ministradas no primeiro horário. Isso não acontecia como o desejado, visto que os alunos não chegavam no horário, comprometendo assim o bom andamento das aulas. Outra dificuldade verificada era a quantidade de alunos na turma observada. Percebemos um número excessivo de alunos, ultrapassando o limite de 45 alunos recomendado por turma. Aliado a isto presenciemos a dificuldade do professor em sala, frente a atitudes de indisciplina por parte de alguns alunos.

Quanto à *prática metodológica* utilizada pelo professor na condução de sua aula e/ou tratamento didático dos conteúdos, o professor primava por uma metodologia ainda convencional, aula expositiva e exercícios escritos no quadro. Percebíamos pouca interação aluno-professor, bem como ausência de discussões sobre o conteúdo apresentado. As perguntas eram feitas e logo em seguida vinham às respostas prontas. Neste sentido, para suprir as lacunas da formação inicial é imprescindível que o professor de Língua Portuguesa desenvolva uma prática

inovadora e seja adepto e receptivo a formação continuada, condição indispensável para melhoria de sua prática pedagógica.

Para Perrenoud (1999), a realidade atual em que o aluno se insere exige um profissional com competências para atender às demandas de aprendizagens significativas. Para o autor, isso requer “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999. p.7).

Com relação, especificamente, ao estudo da Língua Portuguesa, os requisitos ou competências essenciais estão em orientar os alunos a ler oralmente, produzir, refletir, contextualizar e interpretar textos, Conhecer esses e outros elementos que conduzem a aprendizagem, bem como despertar no aluno a curiosidade de questionar, indagar e refletir.

No tocante a utilização dos *recursos audiovisuais e didáticos* utilizados, o professor utilizava muito o livro didático. O que motivou um pouco os alunos foi à apresentação do filme. No entanto, na nossa avaliação, faltou a orientação adequada do professor para explorar aspectos importantes com relação ao filme, bem como o aproveitamento melhor do tempo de aula disponível, visto que as aulas se basearam em apenas assistir ao filme e depois responder a um questionário.

Esse tipo de recurso é importante na construção da aprendizagem do aluno, possibilita ao professor fazer pontes construtivas explorando os elementos perceptivos no filme, relacionando-os com a obra.

Quanto ao *procedimento avaliativo* utilizado pelo professor, o docente realizou a correção do estudo dirigido, a fim de preparar melhor os alunos para uma produção avaliativa final.

Segundo Libâneo (1994, p.195), a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. No que se refere a esse posicionamento sobre avaliação, vale salientar que a finalidade da prática avaliativa tem o intuito de criar possibilidades de desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

O processo de correção adotado pelo professor levou o tempo de uma aula. Na aula seguinte foi realizada a avaliação. Após as aulas de Literatura o Professor de Língua Portuguesa iniciou a exposição do conteúdo de gramática. O assunto era Flexões do Substantivo. Após a exposição oral foi realizada uma atividade avaliativa.

Nossa avaliação com relação ao que foi observado é de que as atividades realizadas poderiam ser mais criativas e dinâmicas deveriam instigar mais nos alunos a produção do conhecimento a interação entre os sujeitos e a troca de conhecimentos e experiências. Quanto aos aspectos gerais captados por nosso olhar, percebemos que na realidade, o contexto educacional apresenta novas e complexas dificuldades exigindo para o enfrentamento destas dificuldades a tão necessária formação continuada. Neste sentido comungamos com a posição de García (1997, p. 55), este esclarece que “não se deve pretender que a formação inicial ofereça ‘produtos acabados’, encarando-a antes como a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional”. Fica compreendido que o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e inicia sua vida como mediador do conhecimento, sendo capaz posteriormente de intervir juntamente com a sociedade na formação de sujeitos ativos no exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Construção de um trabalho científico se constitui em um caminho de descobertas, conhecimentos de teorias e por fim, socialização dos saberes adquiridos

Neste trabalho, direcionamos nossa caminhada analítica sobre a formação inicial docente, tendo como referência o Estágio Supervisionado III. Momento de grande aprendizado em nosso processo formativo pautado na observação refletida da prática pedagógica do professor em exercício de suas funções docentes, ao que Freire denomina de Práxis.

Neste percurso analítico, primeiramente, revisitamos teorias que fundamentaram a formação docente e suas implicações no desenvolvimento profissional. Sobre este aspecto, os autores são unânimes em afirmar que uma boa formação ofertada pelas universidades nos cursos de formação contribui de forma determinante para a segurança do professor em sua prática docente, possibilitando-lhe clareza sobre sua função social. Advertem que o processo formativo apesar de se iniciar nos Cursos de licenciatura, não se encerra com a conclusão deste. Neste sentido, reconhecem que a disciplina Estágio Supervisionado seja o “lócus” de formação do professor ao aproximá-lo da docência, do contexto produtor dos saberes vivenciados na prática, possibilitando assim a reflexão sobre a ação de ensinar e sobre o ser professor.

Ao destinar nosso olhar sobre a formação docente quando estagiária do 6º período de letras, fizemos um recorte dos registros de nossa observação que consideramos importantes, os quais destacamos os mais significativos. Constatamos convergências e divergências com o que aprendemos na teoria. Verificamos as limitações e possibilidades da prática do professor com relação às condições objetivas de trabalho oferecidas pela Escola; ao conteúdo ministrado; ao planejamento das aulas; a dinâmica utilizada e aproveitamento do tempo de aula; a metodologia utilizada pelo professor, aos recursos audiovisuais e didáticos e, por fim aos procedimentos avaliativos adotados.

Percebemos uma série de limitações na prática do professor observado concernente a metodologia utilizada, procedimentos avaliativos, planejamento e dinâmica da aula, resquícios de uma visão tradicionalista de ensino que requer a

quebra de postura de modelos antigos e a reconfiguração de um novo olhar para o aluno, como um sujeito crítico, criativo ativo e reflexivo.

Neste sentido, se faz necessário investir na formação continuada, visto que esta formação proporciona a busca de novos caminhos; preenchem lacunas deixadas pelos cursos de licenciatura, além de apontar caminhos para o professor “lidar” com as novidades e os desafios da educação.

Ao finalizar nosso estudo reconhecemos que o conhecimento adquirido na Universidade somado ao conhecimento adquirido em outras Instituições por onde atuamos contribuiu muito com o nosso processo formativo. Vivenciar esta experiência, direcionar o olhar atento neste ângulo, possibilitou-nos tirar lições importantes e necessárias à nossa formação enquanto docente.

Esperamos que nossas análises e discussões instiguem reflexões que conduzam ao aprimoramento desta etapa formativa do aluno estagiário, visto que o Estágio Supervisionado configura-se como um importante instrumento de conhecimento e integração do aluno em sua área profissional.

REFERÊNCIAS

ARNONI, Maria Eliza Brefere. **A prática do estagiando do Magistério na perspectiva da práxis educativa**: do estágio do CEFAM de Jales. Campinas: SP, 2001 Disponível em:<www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 16 de junho de 2014. 8h:30 min.

ARROYO, M. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Conteúdos da humana docência. In.:**Ofício de Mestre**: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Editoras Vozes, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. NBR 14724. 3ª edição. Rio de Janeiro: 2011.

CURY, Munir; SILVA, Antônio Fernando do Amaral e; MENDEZ, Emílio Garcia. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. São Paulo: Malheiros, 2003. p.118.

FARIAS Isabel Maria Sabino. **Inovação e mudança**: implicações sobre a cultura dos professores. 2002. 260 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

FERREIRA, N.S. C e CALEFFE, LG (2002). "**Globalização e desigualdades sociais**: Impactos, disparidades e demandas para a formação e administração da educação". In: SERRA, C. Conflito e mestiçagem.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf> Acesso em 24/06/2014. 3h20min.

GISI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; Romanowski, Joana Paulin. O estágio nos cursos de licenciatura. In ENS, Romilda Teodora (org.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza SEABRA. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=1836&dd99=view>. Acesso em 06/02/2014 as 10 h e 20 min.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 53-75.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

_____ **Construir as Competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____ **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Ensinar**. Porto Alegre: Art Med.1998.